



A partir dos dados divulgados em Junho pelo Banco Central do Brasil (EstBan) com informações de crédito referentes a março de 2014, observamos que o volume de operações no Brasil já ultrapassa os 2,55 trilhões de reais, o que representa um aumento de aproximadamente 22 bilhões frente ao estoque de crédito de fevereiro.

Ao analisarmos as regiões específicas, observamos que, de forma geral, todas tiveram um aumento no volume de operações

de crédito de fevereiro a março de 2014, com exceção de Franca, que se manteve constante e São José do Rio Preto que apresentou uma queda significativa no período considerado. Pela Tabela 1, podemos ver também que a Região Administrativa de Ribeirão Preto possui um saldo em operações de crédito superior a de Campinas e a cidade de Ribeirão Preto é maior que a de São José do Rio Preto.

Tabela 1 – Operações de crédito: volume em milhões de reais de março de 2014

Milhões R\$ de MARÇO/14								
DATA	OPERACOES DE CREDITO (Brasil 2)	OPERACOES DE CREDITO (SP 2)	OPERACOES DE CREDITO (SP sem RM2)	Campinas (2)	RARP (2)	RP (2)	SJRP (2)	Franca (2)
abr/13	2.317.157	1.229.618	161.960	17.998	18.541	14.574	5.989	2.749
mai/13	2.354.790	1.251.549	163.608	17.907	18.757	14.743	6.007	2.849
jun/13	2.394.006	1.279.079	166.683	18.533	19.139	15.062	6.094	2.926
jul/13	2.401.082	1.264.244	168.090	18.359	19.193	15.079	6.052	2.918
ago/13	2.428.069	1.272.088	172.230	18.668	19.491	15.276	6.071	3.006
set/13	2.465.748	1.317.986	174.656	18.746	19.678	15.385	6.182	3.089
out/13	2.449.361	1.300.310	176.620	18.463	19.512	15.220	6.205	3.118
nov/13	2.495.489	1.335.812	177.526	18.525	19.421	15.123	6.211	3.254
dez/13	2.541.337	1.346.026	179.836	18.784	19.687	15.322	6.210	3.419
jan/14	2.542.179	1.356.502	175.773	18.862	19.921	15.504	6.126	3.268
fev/14	2.556.862	1.360.712	178.346	19.326	19.776	15.334	6.106	3.222
mar/14	2.555.567	1.368.428	179.905	19.380	20.138	15.628	5.870	3.220

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil (EstBan)

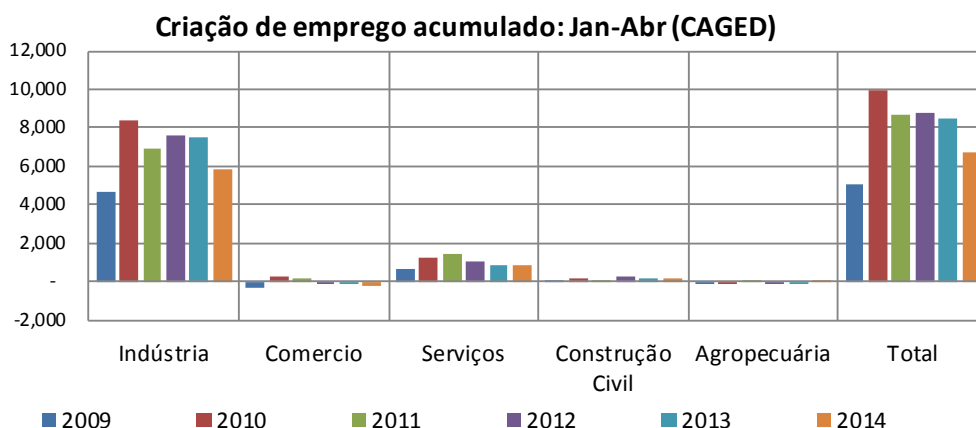
Uma observação que podemos fazer é que no acumulado anual, as operações de crédito aumentaram em todas as regiões analisadas, inclusive no país. A região com menor grau de crescimento foi São José do Rio Preto, com 0,37% a mais em relação a março de 2013.

Já a região que mais cresceu foi Franca com 17,3%, no período, apesar da redução apresentada nos três primeiros meses do ano. Essa redução reflete o fraco desempenho da economia, que

iniciou o ano criando menos vagas líquidas de trabalho (saldo entre geração de empregos e desligamentos), no primeiro quadrimestre, em relação aos anos anteriores conforme evolução apresentada na Figura 1. Nesta, percebe-se a importância da indústria na criação líquida de empregos e a queda acentuada do saldo líquido de empregos industriais em relação aos anos anteriores, com exceção de 2009 onde a economia brasileira apresentou retração.



Figura 1 – Criação líquida de empregos formais no primeiro quadrimestre: Franca

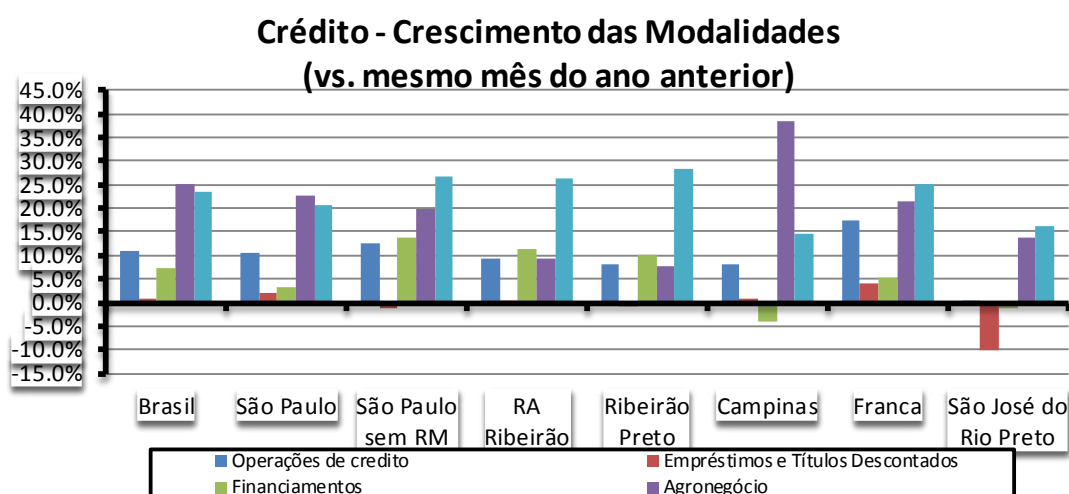


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Caged/TEM

Na modalidade de financiamentos (Figura 2), a região que mais se destacou foi São Paulo sem a Região Metropolitana (interior paulista), com um crescimento de 13,7%, no acumulado do último ano. A que menos cresceu foi Campinas com um decréscimo de -3,9% seguida por Ribeirão Preto com -1,13%.

Em agronegócios todas as regiões tiveram um crescimento considerável com destaque para Campinas que, no período, aumentou em 38,6%. Também no setor imobiliário todas as regiões cresceram no acumulado anual.

Figura 2 – Crescimento do crédito por modalidade: acumulado dos últimos doze meses



Fonte: Banco Central (Estban)



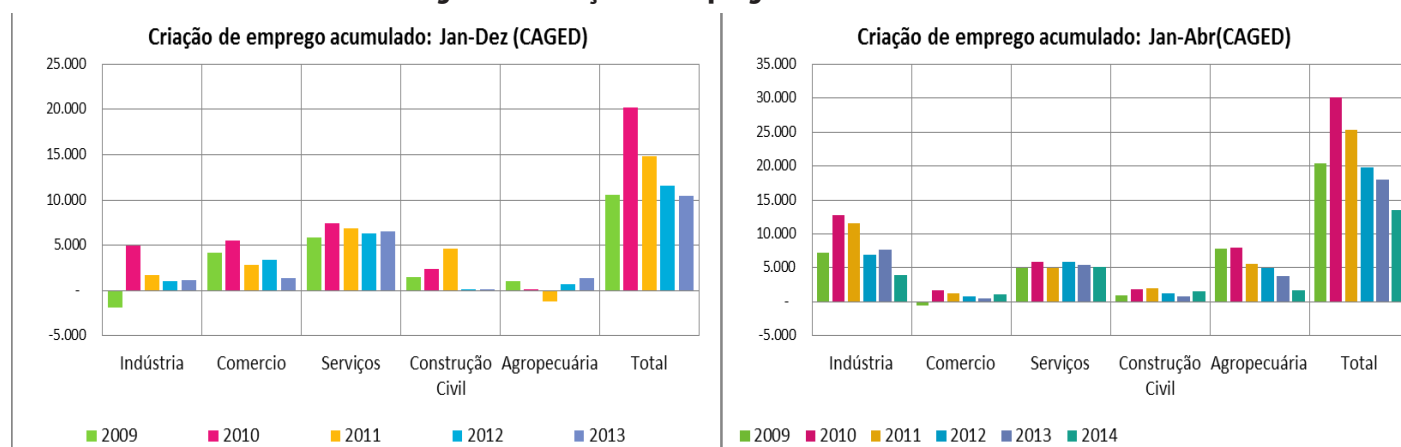
Ainda na Figura 2, é interessante notar o baixo crescimento do crédito destinado ao agronegócio em Ribeirão Preto e em sua região administrativa, sendo o menor dentre as regiões analisadas. Esse fenômeno decorre de uma das maiores crises que o setor sucroalcooleiro vem enfrentando, com a desativação de mais de 60 unidades produtoras desde 2008, além de 66 unidades produtoras em recuperação judicial, de acordo com um documento do projeto Agora .

Como a economia da região é altamente dependente desse setor, explica-se, desse modo, o fraco desempenho

econômico regional e o baixo crescimento das operações de crédito destinadas ao setor. Pela Figura 3, nota-se a piora no desempenho na criação de emprego na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RADP) a partir de 2010.

Em 2013, a criação líquida de empregos da soma todos os setores foi similar ao ano em que o país foi atingido de forma mais severa pela crise internacional: 2009. No primeiro quadrimestre de 2014, a criação líquida de empregos é ainda mais fraca do que em 2009.

Figura 3 – Criação de emprego na RARP desde 2009



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CAGED/MTE

Ainda pela Figura 3, percebe-se que a criação líquida de empregos na RADP na agropecuária e na indústria foi consideravelmente menor, sendo esses dois setores aqueles mais

atingidos diretamente pela crise pelo qual o setor sucroalcooleiro atravessa.